

China tem mais oportunidades de investimentos e negócios do que riscos, diz novo colunista do Money Times

Por [Olivia Bulla](#)

11/09/2022 - 15:00

<https://www.moneytimes.com.br/entrevista-money-times-robert-lawrence-kuhn/>

Novo colunista do Money Times, Robert Lawrence Kuhn, fala sobre política e economia na China para tomada de decisão de investimentos e negócios (Imagem: REUTERS/Tingshu Wang)

Robert Lawrence Kuhn é um renomado especialista em **China** e será **colunista do Money Times** a partir deste mês. O estrategista de investimentos tem um longo trabalho de três décadas envolvendo as relações do restante do mundo com o país asiático.

Tal empenho rendeu a ele a “Medalha da Amizade para a Reforma da China”, em 2018, reconhecendo a influência em proporcionar uma retrato mais detalhado e diversificado sobre a [China](#).

Nesta **entrevista exclusiva** ao Money Times, o renomado especialista insere sua visão chinesa ao falar sobre **investimentos** e **negócios** para o investidor brasileiro. Segundo ele, é preciso apreciar tanto as **oportunidades** quanto os **riscos**. Afinal, ambos são reais, mas as primeiras superam os últimos.

Para Kuhn, os melhores investimentos devem ser analisados considerando-se as políticas de **governo**, como os planos quinquenais e a “prosperidade comum”. É aí que é preciso estar atento a intervenções “ideologicamente orientadas”, como ocorreu com as **big techs** e no setor de **educação**.

Consultor corporativo internacional, Kuhn também fala sobre os benefícios em fazer negócios com a China. E aí o recado é claro: negócios são negócios. Para ele, as empresas brasileiras devem ser competitivas em seus nichos e as oportunidades, quando surgem, podem ser substanciais.

De qualquer forma, a China – assim como o Brasil – não é para amadores. Para o investidor que considera alocar recursos na segunda maior economia do mundo, é essencial aprender bastante sobre o país asiático. E a **coluna mensal** de Robert Lawrence Kuhn no Money Times irá ajudar a desvendar esse enigma chinês.

Money Times: Como os investidores devem olhar para a China em termos de investimento?

Os investidores que procuram a China para diversificar seus investimentos e participar da segunda maior economia do mundo, que provavelmente irá se tornar a maior do mundo, precisam apreciar tanto as oportunidades quanto os riscos.

As oportunidades singulares da China exigem que os investidores avaliem o alinhamento das empresas públicas com as políticas governamentais, especialmente as políticas adotadas pelo presidente [Xi Jinping](#), que pretende continuar como líder da China no futuro indefinido, talvez por 15 anos ou mais. Isso inclui **tecnologias** priorizadas conforme estabelecido nos planos quinquenais, como [inteligência artificial \(AI\)](#), tecnologia da informação (TI), [biotecnologia](#), [saúde](#), **energia verde**, recursos hídricos, novas matérias-primas, indústrias marítimas e até esportes de massa. Além disso, políticas que rastreiam a “**prosperidade comum**”, que busca melhorar os padrões de vida nas áreas rurais, como a telemedicina e o ensino à distância.

Dito isso, os investidores precisam assumir os riscos, incluindo envelhecimento e encolhimento demográfico, dívida elevada, degradação ambiental, tensões e sanções internacionais e, especialmente, intervenções governamentais ideologicamente orientadas na economia de mercado. Este último pode ser repentino, inesperado e irrecorrível. Os investidores nas empresas de [tecnologia](#) de [plataforma](#) da China sofreram perdas substanciais e os investidores na indústria de tutoria educacional, outrora em alta, sofreram perdas quase totais. Além disso, pode haver risco empresarial específico para empresas não estatais proeminentes que são controladas por empreendedores de alto nível.

As oportunidades são reais, mas os riscos também. As oportunidades superam os riscos? Sim.

Money Times: Onde estão as melhores oportunidades de investimento na China?

Os melhores investimentos devem sempre ser analisados em termos de potencial de médio ou longo prazo em relação aos preços atuais. As indústrias listadas acima são de alto crescimento com certeza, mas avaliar o investimento requer

conhecimento detalhado de empresas específicas. Também existem oportunidades de investimento no outro extremo da escala, especialmente em **imobiliárias** problemáticas – mas essas são repletas de alta incerteza, incluindo a possibilidade de intervenção governamental disruptiva.

Money Times: E onde estão as melhores oportunidades de negócios na China?

As oportunidades de negócios na China são mais desafiadoras para as **empresas brasileiras**, mas as oportunidades, quando surgem, podem ser substanciais. A China busca aumentar os laços econômicos e geopolíticos de longo prazo com o Brasil, mas, considerando as assimetrias comerciais, com o Brasil exportando para a China **commodities** enquanto a exportação da China de produtos manufaturados sofisticados para o Brasil está aumentando, é uma receita para fratura, se não ruptura.

Portanto, a China verá com bons olhos as empresas brasileiras que entram no mercado chinês, mas elas devem ser competitivas em seus nichos. Dito isso, fazer negócios na China, especialmente negócios sérios, requer um senso especial de princípios e políticas governamentais, particularmente os do presidente Xi Jinping, que provavelmente será o líder sênior sem oposição por muito tempo.

Nos últimos 15 anos, trabalhei com cerca de uma dúzia das principais corporações multinacionais do mundo fazendo negócios na China. Eu uso o que chamo de “Quadro Estratégico Político” e trabalho diretamente com os CEOs. A partir dessa perspectiva única, mostro como as empresas estrangeiras podem se alinhar às políticas atuais e futuras, sem alterar suas ofertas de **produtos e serviços**, embora muitas vezes mudem o método e o estilo de apresentação. O alinhamento é fundamental para que os funcionários ou executivos com quem uma empresa trabalha vejam o sucesso da empresa como seu sucesso, mesmo além dos benefícios comerciais específicos.

Money Times: O que os investidores devem considerar ao tomar uma decisão de investimento em ativos chineses?

Se houver investimentos financeiros passivos, invista por meio de fundos ou consultores locais respeitáveis. Não há como os estrangeiros enganarem os locais, especialmente na China. Cuidado com as fraudes! Se houver investimentos comerciais ativos, trabalhe com consultores que conheçam o cenário político-econômico.

Money Times: Por que é importante falar sobre a China para um site de investimentos no Brasil?

O **PIB** da China, ajustado pela paridade do poder de compra, cresceu de 1-2% do PIB mundial total de zero a 50 anos atrás para quase 19% hoje e está projetado

para exceder 20% em 2027. Além disso, o PIB nominal da China provavelmente excederá o dos EUA, talvez por volta de 2030. Os investidores que buscam diversificação em um **mundo volátil** precisam de exposição aos [ativos chineses](#).

Money Times: E o que mais se pode dizer sobre China ao nosso leitor, que é também investidor?

Para os investidores que consideram seriamente a China, é essencial aprender bastante sobre a China, para que as políticas atuais e as mudanças nas políticas possam ser compreendidas no contexto, muitas vezes necessárias de forma repentina.

As empresas, principalmente, precisam saber como fazer negócios na China. Em um nível, negócios são negócios. Por outro lado, existem diferenças radicais em fazer negócios sérios na China. O mais importante é apreciar a natureza do sistema político e como isso afeta a **estratégia** e o **posicionamento** dos negócios.

Além disso, a **proteção legal** em geral e os **direitos de propriedade intelectual** em particular podem diferir daquelas no Brasil. Embora a China tenha feito melhorias substanciais, ainda existem desafios, bem como maneiras de enfrentar esses desafios.

Siga o Money Times no Facebook!

Curta nossa página no Facebook e conecte-se com jornalistas e leitores do Money Times. Nosso time traz as discussões mais importantes do dia e você participa das conversas sobre as notícias e análises de tudo o que acontece no Brasil e no mundo. [Siga agora a página do Money Times no Facebook!](#)

TRANSLATION

China has more investment and business opportunities than risks, says new Money Times columnist

By Olivia Bulla

09/11/2022 - 15:00

China

New Money Times columnist Robert Lawrence Kuhn talks politics and economics in China for investment and business decision making (Image: REUTERS/Tingshu Wang)

Robert Lawrence Kuhn is a renowned China expert and will be a columnist for the Money Times starting this month. The investment strategist has a three-decade long work involving the rest of the world's relations with the Asian country.

Such efforts earned him the "Friendship Medal for China's Reform" in 2018, recognizing his influence in providing a more detailed and diverse portrait of China.

In this exclusive interview with Money Times, the renowned expert inserts his Chinese vision when talking about investments and business for Brazilian investors. According to him, it is necessary to appreciate both the opportunities and the risks. After all, both are real, but the former trump the latter.

For Kuhn, the best investments should be analyzed considering government policies, such as five-year plans and "common prosperity". And this is where it is necessary to be attentive to "ideologically oriented" interventions, as happened with big techs and in the education sector.

An international corporate consultant, Kuhn also talks about the benefits of doing business with China. And then the message is clear: business is business. For him, Brazilian companies must be competitive in their niches and the opportunities, when they arise, can be substantial.

Anyway, China – like Brazil – is not for amateurs. For the investor considering allocating resources in the second largest economy in the world, it is essential to learn a lot about the Asian country. And Robert Lawrence Kuhn's monthly column in the Money Times will help unravel this Chinese conundrum.

Money Times: How should investors look to China in terms of investment?

Investors looking to China to diversify their investments and participate in the world's second-largest economy, which is likely to become the world's largest, need to appreciate both the opportunities and the risks.

China's unique opportunities require investors to assess public companies' alignment with government policies, especially those adopted by President Xi Jinping, who intends to remain China's leader into the indefinite future, perhaps for 15 years or more. This includes prioritized technologies as set out in the five-year plans, such as artificial intelligence (AI), information technology (IT), biotechnology, healthcare, green energy, water resources, new raw materials, maritime industries and even mass sports. In addition, policies that track "common prosperity", which seek to improve living standards in rural areas, such as telemedicine and distance learning.

That said, investors need to take risks, including demographic aging and shrinking, high debt, environmental degradation, international tensions and sanctions, and especially ideologically driven government interventions in the market economy. The latter can be sudden, unexpected and unappealable. Investors in China's platform technology companies suffered substantial losses, and investors in the once booming educational tutoring industry suffered near-total losses. In addition, there may be specific business risk for prominent non-state companies that are controlled by high-profile entrepreneurs.

The opportunities are real, but so are the risks. Do the opportunities outweigh the risks? Yup.

Money Times: Where are the best investment opportunities in China?

The best investments should always be analyzed in terms of their medium or long-term potential against current prices. The industries listed above are high growth for sure, but evaluating the investment requires detailed knowledge of specific companies. There are also investment opportunities at the other end of the scale, especially in troubled real estate – but these are fraught with high uncertainty, including the possibility of disruptive government intervention.

Money Times: And where are the best business opportunities in China?

Business opportunities in China are more challenging for Brazilian companies, but the opportunities, when they arise, can be substantial. China seeks to enhance long-term economic and geopolitical ties with Brazil, but given trade asymmetries, with Brazil exporting commodities to China while China's export of sophisticated manufactured goods to Brazil is increasing, it's a recipe for fracture, if not rupture.

Therefore, China will welcome Brazilian companies that enter the Chinese market, but they must be competitive in their niches. That said, doing business in China, especially serious business, requires a special sense of government principles and policies, particularly those of President Xi Jinping, who is likely to be the unopposed senior leader for a long time. Over the past 15 years, I've worked with about a dozen of the world's leading multinational corporations doing business in China. I use what I call a "Strategic Policy Framework" and work directly with CEOs. From this unique perspective, I show how foreign companies can align with current and future policies without altering their product and service offerings, while often changing the method and style of presentation. Alignment is critical for the employees or executives a company works with to see the company's success as its success, even beyond specific business benefits.

Money Times: What should investors consider when making an investment decision in Chinese assets?

If there are passive financial investments, invest through reputable local funds or advisors. There's no way foreigners can fool the locals, especially in China.

Beware of scams! If there are active commercial investments, work with advisors who know the political and economic landscape. Money Times: Why is it important to talk about China for an investment site in Brazil? China's GDP, adjusted for purchasing power parity, grew from 1-2% of total world GDP from zero to 50 years ago to nearly 19% today and is projected to exceed 20% in 2027. In addition, nominal GDP China's will likely exceed that of the US, perhaps around 2030. Investors seeking diversification in a volatile world need exposure to Chinese assets. Money Times: And what else can we say about China to our reader, who is also an investor? For investors seriously considering China, it is essential to learn a great deal about China so that current policies and policy changes can be understood in context, often needed suddenly. Companies, in particular, need to know how to do business in China. On one level, business is business. On the other hand, there are radical differences in doing serious business in China. The most important thing is to appreciate the nature of the political system and how it affects business strategy and positioning. In addition, legal protection in general and intellectual property rights in particular may differ from those in Brazil. While China has made substantial improvements, there are still challenges as well as ways to address these challenges.